



ANO 5 - Nº 52. SET /95



INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES-CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COLETIVO DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - P. ALEGRE/RS

PERDEMOS O "NOSSO VELHO"... MORREU IDEAL PERES

Desde o dia 1º de agosto, algumas poucas flores se alternavam naquele pequeno ipê-amarelo, no pátio interno do Hospital da Ordem Terceira de São Francisco. No dia 16, os galhos magros estavam completamente limpos de flores e folhas. Quase ao meio-dia, faleceu Ideal Peres.

Nem tão velho era o "nosso velho". Havia completado 72 anos no dia 28 de março. Tendo tido um problema cardíaco alguns meses antes, estava debilitado, mas vinha se recuperando, até que uma insuficiência renal, acompanhada por infecção pulmonar, levaram-no ao hospital.

O fêretro ocorreu no dia 17, acompanhado por muitos amigos, parentes, antigos e novos companheiros. Uma cerimônia civil, simples e emocionante. Algumas palavras de companheiros; a bandeira ácrata cobrindo seu corpo até o último momento; a *Internacional* ouvida e cantada quando seu caixão baixava à sepultura. Uma cerimônia digna, um enterro de um homem que foi anarquista por toda a vida.

Ideal Peres foi ativo militante anarquista durante meio século. Filho de anarquistas, começou a atuar na reconstrução do movimento após o Estado Novo de Vargas, tendo estado lado a lado com alguns dos mais notáveis libertários deste século, como José Oiticica, Edgar Leuenroth e Pedro Catallo. Sua militância neste período será abordada com minúcia no próximo *Libera...*

Em 1985, o movimento anarquista começa novamente a se rearticular nacionalmente, após duas décadas de ditadura militar. Em Salvador, já fora fundado o CDPA (*Centro de Documentação e Pesquisa Anarquista*). Em São Paulo, reaparece o CCS (*Centro de Cultura Social*) e, no Rio, é fundado o CEL (ver editorial do *Libera...* 48). Como não podia deixar de ser, lá estavam Ideal Peres e Ester Redes, sua companheira, ajudando a manter e impulsionar as atividades do CEL. Aparecem novos grupos, sempre apoiados pelo velho companheiro, que, paralelamente, mantinha ativa

correspondência e farta distribuição de material libertário para grupos e indivíduos de todo o Brasil. Participa da criação da *Revista Utopia* e da elaboração de todos os seus números, bem como da organização dos seminários anuais *Anarquismo Hoje*.

Com a reestruturação das atividades do CEL, em 1991, Ideal Peres se afasta gradativamente de sua organização, "passando a bola" para os novos militantes que lá estavam. No entanto, permanecia na retaguarda, ajudando as atividades e o *Libera...*, fazendo algumas palestras memoráveis, aconselhando nos momentos mais difíceis, criticando ou apoiando na hora certa. Jamais, apesar de sua experiência, exerceu sobre quem quer que fosse uma postura magistral ou paternalista.

Ideal foi, e sempre fez questão de ser, um militante anarquista. Tinha saudável ojeriza a qualquer postura de liderança intelectual, teórica, científica, ou qualquer outra. Cobrava, em, daqueles que assumiam tarefas e responsabilidades no movimento, uma atitude compromissada com a ética libertária. Era severo com aqueles que se aproximavam do movimento para fazer "psicoterapia de grupo", para o "oba-oba", para tirar proveito. Ideal nos deu o exemplo de compromisso militante, atuando cotidianamente para o crescimento do anarquismo e o despertar de novas

consciências libertárias.

Nos últimos 3 anos, vinha realizando viagens para estabelecer contatos com grupos e companheiros/as de outros Estados, transmitir e trocar experiências, fazer palestras, estreitar laços. Esteve em Belém, João Pessoa, Manaus, Natal, Florianópolis e Fortaleza, dando inestimável contribuição aos grupos que se organizam para levar adiante a nossa luta.

Até sempre, Ideal. Vai com todo nosso respeito, toda nossa estima, toda nossa amizade.

Aqui ficamos, com uma enorme saudade e dispostos a levar sua luta adiante.

Descansa, velho companheiro.



As BoCas

"Quando o Estado se prepara para assassinar, se faz chamar de pátria."

F. Durrenmatt

SERVIDÕES

Diz-se que o homem é o único animal que tropeça duas vezes na mesma pedra. Este ditado vale, também, para os indivíduos e grupos do movimento libertário, que, contrários à delegação (representação política através do voto), periodicamente a ela recorrem. Assim é que a sedução dos rituais e o fascínio do poder continuam fazendo estragos.

Não cabe por em dúvida as boas intenções dos que fazem o jogo da delegação. O problema é que, tentando explicar o que fazem, terminam por justificar procedimentos equivocados em termos de sua presumida rentabilidade política. A partir daí, tudo vale para demonstrar o acerto das novas posições. A questão se resume a aceitar o jogo participativo, recorrendo ao ideológico como mera declaração de princípios, ou, então, reivindicando uma heterodoxia sob medida para a tática a ser utilizada.

É claro que são admitidas as limitações dos mecanismos institucionais de representação, mas o objetivo declarado é "favorecer a participação popular e eliminar as relações hierárquicas ou esvaziá-las, impulsionando os movimentos sociais de base..." Em síntese, a mesma velha novidade que apenas serve para comprovar que nada se aprendeu com as experiências do passado. Na prática, o que se faz é repetir os mesmos passos, entrar no mesmo jogo de delegação e cometer os mesmos erros que alguns setores do movimento anarquista já cometeram. Erro maior ainda, na conjuntura atual, em que a emancipação social já não pode ser formulada como opção entre esquerda e direita, mas somente como ruptura com todo estado de coisas vigente.

Na Alemanha, quando o pragmatismo ainda não era majoritário, o movimento ecológico se apresentava como uma estratégia cujos objetivos eram anticapitalistas e anti-estatais. Hoje, bastante enfraquecidos, os verdes se representam politicamente num partido integrado à democracia burguesa. Outro exemplo é o da *Confederação Geral do Trabalho* (CGT) espanhola, que, surgindo como dissidência da anarco-sindicalista CNT (*Confederação Nacional do Trabalho*), optou por atuar nos comitês sindicais "para esvaziá-los, potenciar a assembléia..." e agora inclui até policiais entre seus membros.

Já é tempo de compreender que: a) o jogo eleitoral da delegação tem regras que só funcionam quando se tem como objetivo o poder, a posse do estado; b) por conseguinte, a delegação é totalmente antagônica às formulações teóricas e práticas do anarquismo, cuja essência é a negação de todo poder.

Poucos são os que duvidam, mesmo entre seus beneficiários, da crise do modelo de representação política. O fracasso, desde um enfoque progressista, é ainda mais óbvio - em maior



medida para a autodefinida esquerda (social-democracia e revisionismos adaptados), que, sobretudo depois da segunda guerra mundial, vem legitimando as instituições parlamentares. Não deixa de ser, pois, deplorável que certos setores do movimento libertário se alvorocem em torno da delegação, quando o momento exige vontade e coragem para, superando a dicotomia esquerda/direita, formular concretamente a questão em termos de antipoder/poder.

Parece evidente que os caminhos que a classe dominante nos aponta não são os mais adequados para que nos libertemos. Temos que abrir nossos caminhos e criar possibilidades novas a partir das lutas do cotidiano, situando-nos fora e agindo contra as instituições que o capital nos oferece para que deleguemos nossas aspirações e ideais. Construir organizações e redes libertárias que se interrelacionem, e impulsionar a auto-organização dos movimentos sociais exige muito mais do que a mera adaptação de experiências partidistas já esgotadas. Hoje, como em meados dos anos 70, a palavra **ruptura** assume inteira validade, na medida em que se trata de atuar fora e contra as instituições burguesas, visando à construção de uma sociedade livre e igualitária. É deste ponto de partida que avançaremos, sem renunciar a nada, para retomar tudo, aqui e agora.

Pablo Serrano, preso libertário

Assinatura Semestral de Apoio (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/vidro Contra Pena de Morte (R\$1,00), Revista Utopia - nº 4 e 5 (R\$2,00-cada), Livros (solicite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

OS MITOS DE NOSSA VIDA COTIDIANA

Qualificamos nossa sociedade como materialista e racionalista. Acreditamos que religiões e costumes sem sentido algum tenham ficado para trás, dando lugar à razão e ao método científico. No entanto, muitos dos comportamentos, costumes e opiniões tidos como normais e corretos, não resistiriam a uma análise lógica. Crendo que tudo racionalizamos, temos ignorado mitos ainda mais irracionais do que os mais primitivos e ancestrais. Assim, por exemplo, todos os povos antigos viviam sob mitos diluvianos, cuja razão era a associação da água com a fertilidade (tanto agrícola como feminina). Portanto, aqueles mitos tinham suas razões. Mas se, hoje, já somos racionais, como explicamos o mito da ciência, ou das drogas?

O Mito da Ciência: Mito segundo o qual a ciência nos trouxe o progresso e o bem-estar. Esquece-se de que a ciência pode ser utilizada tanto para o bem, como para o mal, e que dividiu por igual ambas as coisas. Exemplos conhecidos são a energia nuclear e a informática.

O Mito do Bem-Estar: Mito já sem muita credibilidade, e não apenas pelo abismo entre o 1º e 3º mundos. Dia a dia, vemos que o suposto bem-estar das pessoas era passageiro e degenerou em recessão, drogas e violência. A sociedade atual é a sociedade do mal-estar.

O Mito da Democracia: Nos dizem que a democracia é o melhor dos sistemas possíveis. O povo seria soberano elegendo periodicamente seus representantes e as decisões por estes tomadas seriam legitimadas pelo voto da maioria. No entanto, ao depositar o voto na urna, o cidadão perde todo o controle sobre a gestão da sociedade, e se entrega aos interesses do político, que não têm porque coincidir com o interesse dos seus eleitores. Se o povo tivesse verdadeiramente o poder, não haveria motivo para protestar...

O Mito da Corrupção: Os corruptos são uns poucos e a corrupção não está generalizada. Os partidos não são corruptos, e sim alguns de seus filiados. Os partidos e o governo lutam contra a corrupção. São estes os argumentos que os políticos apresentam para que não sejam percebidos o alcance e a dimensão da corrupção. Estima-se, por exemplo, que se apreende apenas uns 10% da droga que entra no país. Imagine, então, quanta droga se distribui. Não acontece o mesmo com a corrupção? Se já foram descobertas no país inúmeros casos de corrupção e levantadas somas imensas desviadas em benefício de alguns, quantos bilhões de dólares foram roubados diante de nossos narizes, sem nos darmos conta? O sistema está tão corrompido que cheira a podre. Não é que alguns se aproveitem, na verdade, é o sistema que permite a corrupção.

O Mito da Liberdade: Vivemos em um estado de direito onde se respeita a liberdade do indivíduo. Mas a liberdade de expressão se restringe cada vez mais; a repressão policial aumenta; os direitos dos trabalhadores são desrespeitados, etc. Dizem-nos que a liberdade, em seu conceito mais amplo, não existe, e se existisse algo de liberdade, seria abolida pelo Estado, cada vez mais fascista.

O Mito das Drogas: Todas as drogas são más e criam dependência. Na realidade, é a pessoa que faz um uso adequado ou nefasto de determinada droga. Da mesma maneira que há uma diferença entre beber e ser alcoólatra, fumar e ser tabagista, há entre drogar-se e ser dependente de drogas. Controlando as doses, estando bem informado e utilizando-as esporadicamente, nenhuma das drogas chamadas fortes causará dano. O haxixe e a maconha quando não utilizadas continuamente, não criam dependência, nem servem de "trampolim" para outras drogas mais fortes. É interessante assimilar que uma maneira de se saber o quanto uma pessoa tem força de vontade, é comprovar se esta sabe controlar o uso da droga. Para realizar esta tentativa, convém ter alcançado experiência e maturidade suficientes.

Os grandes narcotraficantes compram juízes, policiais, políticos. A polícia, os governos, o sistema penitenciário, estão metidos até o pescoço no negócio da droga. Com tudo isso, não é um mito a imagem que temos do dependente como um jovem cabeludo e sujo, quando os tubarões vestem roupas elegantes ou fardas?

O Mito da Informação: Acreditamos estar bem informados pelos jornais, rádio e televisão. Consideramos todos os meios de comunicação mais ou menos imparciais. Um exame apenas superficial nos deixaria alarmados: as multinacionais e grandes famílias estão por trás de todos os meios de comunicação! Tendo acesso sempre às mesmas fontes, é de se crer que se nos dizem uma meia-verdade ou uma mentira encoberta, nós a engoliremos porque não temos outros meios para confrontá-las. Notícias e acontecimentos importantes não se dão a conhecer ou são incluídos rapidamente. Assim se oculta a realidade. Como a mídia está em todos os lugares e é o único contato que temos com a realidade distante, é como se tais acontecimentos não tivessem existido. Por outro lado, esses veículos de "informação" procuram se mostrar progressistas, contrastando diversas tendências. Mas estas são sempre assimiláveis, a médio ou longo prazo, pelo sistema, sem que sejam convidadas para o debate aquelas que poderiam vir a sacudir seus alicerces.

O Mito da Família: A família é a célula da sociedade moderna. Os pais conhecem o que é bom e o que é ruim para seus filhos. A obediência é uma virtude. O castigo, uma surra, de vez em quando, evitam males maiores. Tais opiniões, dependendo da autoridade de quem os expressa e da personalidade da criança, podem transformá-la numa doente mental que, adulta, se tornará um acovardado ou um estuprador, carne de canhão para o narcotráfico ou alcoólatra. De qualquer forma, criam futuros cidadãos obedientes, submissos, alienados, consumidores, que, por sua vez, se converterão em pais autoritários, pois quem aprendeu a obedecer, saberá mandar.

O Mito Feminista: Avançou-se muito nas conquistas sociais da mulher, visto que esta alcança cada vez mais postos de trabalho, cargos políticos e, até, espaços nas forças armadas. O livre acesso ao Exército, por exemplo, não é sinal de igualdade, visto que os homens são forçados a servi-lo. A existência de mais mulheres nos partidos políticos não quer dizer nada, visto que uma mulher e um homem se corrompem da mesma maneira. Haverá igualdade quando todos, homens e mulheres, participarem por igual dos trabalhos domésticos, quando a mulher puder decidir livremente se tem a capacidade de manter um filho, etc. Na maioria destes casos, não se evoluiu em quase nada. A violência contra as mulheres aumenta e a publicidade trata as mulheres como mais um produto a ser vendido. Como álibi, pode ser que a mulher esteja ingressando em alguns trabalhos tipicamente masculinos. Mas o homem continua sendo considerado como um incapaz na hora de cuidar das crianças, de costurar, etc, etc...

José Luis Mulas

(membro da CNT do Centro Social Anarquista de Gijón, Espanha)

CELIP:

Mudança de Nome: O *Círculo de Estudos Libertários* (CEL), a partir deste mês, passa a se chamar *Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres* (CELIP), como uma pequena homenagem a este companheiro que tanto fez pelo movimento anarquista.

Pindaíba: O CELIP e, consequentemente, o *Libera...* vem passando por sérias dificuldades econômicas. Precisamos do apoio de todos/as aqueles/as que acreditam ser importante este trabalho e que gostariam de continuar ver saindo esta publicação. Os inúmeros grupos e leitores/as que recebem gratuitamente o nosso informativo poderiam contribuir com uma assinatura, a compra de pacotes, selos, etc.etc...Aqueles que estão com a assinatura vencida, poderiam renová-la, não é?

Notícias Internacionais:

Itália: Será realizada em Pádua, entre os dias 7 e 10/09, a 2ª *Feira da Autogestão*, organizada pelo *Grupo Anarquista Emma Goldman* e o *Centro de Documentação Anarquista*. Serão discutidos e vivenciados temas como A Prática da Autogestão, Cooperação Social e Apoio Mútuo, Comunicação Autogerida, etc. Será realizado durante o evento um projeto visando o suporte e a difusão das práticas autogestionárias.

França: Foi realizado na cidade de Pau (lê-se Pô), entre os dias 15 e 17/04, o 26º *Congresso Nacional da Seção Francesa da Confederação Nacional do Trabalho* (CNT/AIT). Foi deliberada a criação de uma nova União Regional, englobando sindicatos do norte do país e da bacia parisiense, e escolhido um novo Bureau Confederal. A CNT/AIT francesa possui cinco uniões regionais (Central, Mediterrânea, Aquitânia, Normandia e Pirineus) e publica o informativo bimensal *Le Combat Syndicaliste*. Para contatos: CNT; 13 rue de l'Académie; 13001 Marseille; França.

Alemanha: Foi fundado em abril passado, o grupo de trabalho sobre a América Latina do sindicato anarco-sindicalista FAU (*Freie ArbeiterInnen Union*), filiado a *Associação Internacional dos Trabalhadores*. O objetivo do grupo é melhorar o intercâmbio entre os libertários da Alemanha e América Latina; apoiar companheiros/as que sofram repressão por parte do patronato ou do Estado; publicar boletins com notícias sobre o movimento libertário e sindical; etc. Quem quiser se corresponder, enviar mensagem eletrônica para fau-lat@anarch.ping.de ou carta para FAU; Elsass-Strasse 34; 50677 Colonia; Alemanha.

Argentina: Organizado pelo *Grupo Libertário Córdoba e Resistência Anarquista*, aconteceu entre os dias 14 e 16/04 o *Encontro Anarquista de Los Reartes 95*. Los Reartes é uma localidade situada a 80km da cidade de Córdoba. Foram desenvolvidos durante o evento três temas principais:

Anarquismo e Ecologia; Anarquismo e Feminismo e Anarquismo e Anarquia. O encontro foi considerado um êxito e certamente contribuirá para uma melhor coordenação organizativa do anarquismo na Argentina.

Notícias dos Estados:

Sergipe: O *Núcleo de Ação Direta* (NADA) realizou durante o mês de agosto panfletagens, exposições e atos anti-militaristas e anti-nuclear. Tais atividades continuarão até o dia 09/09, culminando com uma manifestação em praça pública no "dia da independência". O NADA solicita o envio de livros, material teórico, jornais e revistas libertárias (CP 374; CEP 49001-970; Aracaju/SE)

Bahia: Os libertários de Feira de Santana estão organizando para o dia 07/09 um ato anti-militarista e anti-nuclear. Foi realizado nesta cidade, entre 25 e 27/08, o 3º *Movimento pela Consciência Crítica*, cuja programação constituiu de uma mostra de vídeos, palestras, debates, shows de música, teatro e capoeira.

Paraná: Está programada para os dias 20 e 21 de outubro, em Curitiba, a 1ª *Expoan-Exposição de Imprensa Anarquista*, reunindo jornais, zines, revistas, cartazes e livros. O evento está sendo organizado pelo GRAVIDA e pela rádio 107,7 FM (programas *Ecos Libertários* e *Atitude Positiva*). Qualquer material poderá ser enviado a caixa postal do GRAVIDA (ver pé de página). Em Foz do Iguaçu, o grupo *Ação Coletiva* vem atuando dentro da *Associação dos Jardins Karla, Laranjeiras e Petropolis* (AKLP) em diversos projetos, como a construção de uma biblioteca, uma horta comunitária, grupos de estudo, descentralização do sistema público de saúde, etc. O boletim do grupo *Ação Coletiva* será, proximamente, expandido a toda a comunidade.

Novos Contatos: O *Movimento Libertário de Araraquara* (MLA) está se organizando e divulga seu endereço (CP377; CEP14801-970; Araraquara/SP). O *Terra e Liberdade* é um grupo de caráter ecolibertário e vem desenvolvendo uma série de projetos (CP30; CEP17900-970; Dracena/SP). O zine *Anti* solicita intercâmbio (CP105098; CEP24231-970; Niterói/RJ).

ATIVIDADES NO CEL

- 12/09 - O Quilombo dos Palmares (Palestra).
- 19/09 - "A Revolta da Vacina" e "A Revolta da Chibata" (Vídeo-debate).
- 26/09 - A Questão da Terra no Brasil (Palestra com o deputado Paulo Banana - PT/RJ)

Local: IFCS-UFRJ, Lgo de São Francisco, 1 - Centro - sala106 - Terças às 19:00 h

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE CP 50083 CEP 20060-970 RIO/RJ • GRL CP111843 CEP28911-970 CABO FRIO/RJ • CCS/SP CP2066 CEP01060-970 S. PAULO/SP • ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP26 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP3395 CEP82001-970 CURITIBA/PR • CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J. PESSOA/PB • APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP230 CEP85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP • UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP • AFIM CP2744 CEP59022-970 NATAL/RN • CLEL CP1417 CEP13001-970 CAMPINAS/SP • COB CP7597 CEP01064-970 S. PAULO/SP • UNI-LIVRE CP03668 CEP70084-970 BRASÍLIA/DF



...AMORE MIO